

A NOTICIA

Redacção e Officinas :
Rua Prudente de Moraes, n.ºs 75-77

DIARIO VESPERTINO

ASSIGNATURAS
Anno 20\$000; 6 mezes, 12\$000

DIRECTOR-PROPRIETARIO — SAMPAIO JUNIOR

COLLABORADORES — DIVERSOS

Anno XVI

S. Paulo

Espirito Santo do Pinhal, 21 de Fevereiro de 1935

Brasil

N. 2582

 Toda a injectão comprada na
Pharmacia e Drogaria Italiana
será applicada gratuitamente.

RUA DIREITA, 15 — PINHAL

O soneto de Arvers PLAGIO ?

Lucio de Mendonça traz-
duziu o soneto de Arvers
em 1884. Depois appare-
ceram outras traducções,
mas quasi todas iguaes á
de Lucio de Mendonça :
com a differença, apenas,
da transposição das pa-
lavras.

Na referida traducção,
nenhum poeta se distan-
ciou de Lucio de Mendon-
ça : todos o imitaram, sen-
do que o verso final do
soneto é a copia exacta
do de Lucio de Mendonça,
que, se fosse vivo, não
protestaria, pois os gran-
des espiritos teem até pra-
zer em ser imitados.

— O mais agradável dos
centenários commemorou-
se outro dia, em Paris : o
do celeberrimo «Soneto
d'Arvers». Não ha nos ce-
náculos literarios, quem
desconheça essa poesia, o
paradigma ideal dos So-
netistas. Em varias partes
do Mundo traduziram a
obra prima do vate fran-
cez, e uma das melhores
é por certo a de Lucio de
Mendonça, suave lyrico
patriota da centuria pas-
sada.

Quando Felix d'Arvers
o compoz, em 1833, tinha
vinte e seis annos e acha-
va-se enamorado da «Nos-
sa Senhora do Arsenal»,
Marie Nodier, filha de um

dos principes do Roman-
tismo. Uma adolescente,
que era mais do que bel-
la. Era a encarnação do
encantamento. Enfeitou-
o Paris literario por sua
graca, seu sorriso, sua de-
dicção. Musset, que a co-
nheceu em pequena, achava-a
«fresca como uma rosa» e
dizia que ella «possuia o
coração nos olhos».

D'Arvers amava sua mu-
sa em segredo e esses ver-
sos celebres constituíam
sua declaração de amor á
filha de Nodier. Que con-
fissão ! Nenhuma se lhe
pode comparar. E' magni-
fica, é sublime !...



Natalícios

Festejou hontem o seu
natal a senhora Maria Ba-
racho.

Fazem annos amanhã :

— as senhorinhas Mar-
garda Carreiro e Jaco-
mina Filippi.

— o sr. Angelo Bizzac-
chi, proprietario da Em-
presa Passaro Amarello.

Agradecendo

Do dr. Abelardo de Cer-
queira Cesar, ex-senador
Estadual, recebemos deli-
cado cartão nos agrade-
cendo a noticia do seu na-
talício, occorrida a 9 des-
to.

O DEMONIO...

(Ao poeta do «Coração De-
silludido»)

Tremulo e soluçante, elle fita-
va as aguas crystallinas...

O seu «oro triste era entre-
cortado de gemidos fundos e pa-
recia afugentar as aguas se-
renas e dormentes do lago...

A mão rude e molhada com-
primava-lhe o rosto...

O coração impetente gemia
pulsante dentro d'aquelle peito...

Elle era como uma figura re-
proba...

Os seus cabellos hediondos,
sollos em desalinho, batiam ao
ar, impellidos pela brisa sibilante...

Era uma figura misera, sinis-
tra, olhando, como uma esphy-
nga, as aguas que fugiam...

(Pinhal) JOÃO DA LUA

BARBEARIA

Faça a sua barba no
Salão Espesito
RUA GLYCERIO-60

68 é o numero do
phonc. da Tin-
turaria GAETA.

Espirros...



Fuzilamento
hediondo !

Todos os jornaes do Bra-
sil estão revoltados contra o

barbaro fuzilamento do en-
genheiro agrônomo, Octa-
vio Lamartine, occorrido em
sua fazenda em Acary, no
Rio Grande do Norte, e que,
segundo se afirma, é res-
ponsavel directo o interven-
tor desse Estado, sr. Ma-
rio Camara.

O assassinato

Depois de haver chegado
á sua fazenda, minutos após
chegou, com barulho, um
caminhão da policia, que
parou junto á porteira da
fazenda d'elle, saltando o te-
nente Oscar Rangel, accom-
panhado de soldados armados
de fuzil.

O dr. Lamartine foi ao en-
contro da tropa perguntan-
do o que a mesma deseja-
va ali, accrescentando estar
munido dum «habreac-cor-
pus» preventivo, que o im-
possibilitava de ser preso. A
estas palavras respondeu o
tenente Rangel que não de-
sejava prendel-o e sim ma-
ta-lo.

A senhora Dinorah, ao
lado do marido e dos seus
tres filhos, implorou que
não o matassem.

O tenente Rangel orde-
nou a um soldado, afastar-
a dali, aconselhando-a a rezar
pela alma do seu marido.

«Dinorah ! nossos filhi-
nhos...»

Foram as ultimas palavras
do dr. Octavio Lamartine.
Uma descarga de fuzil, não
o deixou terminar a phrase.

Graças a Deus, em São Paulo
Não ha mais esse terror :
— Nós, aqui, temos, de facto,
Modelar Interventor.

PIERRE LUZ

Travo amargo

De 1930 até os nossos dias o fazendeiro de café vem palmilhando a sua «via crucis» com um espírito de tolerância digno dos grandes martyres. Entre as urzes e os calbões de uma política essencialmente espoliadora, elle pretende alcançar o cimo do Calvario da bancarrota levando ás costas o pesado madeiro de impostos, taxações e erros de todo o genero. Em 1931-32, para o pagamento dos 6 milhões de libras, que a revolução encontrou sacadas a descoberto nas praças do exterior, até que fossem remetidas as 500 mil libras, o produtor de café foi sangrado sem dó nem piedade no seu patrimonio. Basta relembra-los que elle era compellido a entregar a libra—20—shillings—das suas letras de exportação a 43\$000, quando o seu valor orçava em 65\$000, e pagava 57 e 58\$000 pelos 15 shillings da taxa ouro ! Essa politica de archoço, de extorção contra uma determinada classe deu á lavoura de café, uma perda de 100\$000 em sacca, é que numa safra de 15 milhões de saccas, corresponde a um milhão e quinhentos mil contos de prejuizo ! Depois desse grande sacrificio, lamentado e confessado pelas figuras mais representativas do governo, crearam, para desespero dos produtores, o Departamento Nacional do Café. Dessa data em diante, a não ser uma valorosa equipe de grandes predestinados ao bafejo da Fortuna, ninguém mais tomou pé nos negocios da famosa rubiacea. Os erros, os dispanterios, os incendios de armazens, as manobras baixistas, as previsões truncadas, a perda de mercados, têm dado agua pela barba dos que se envolvem em negocios de café. No entanto, no meio desse pandemio, desse descalabro onde o producto se avilta em cotações desanimadoras, ainda ha quem, num lance de optimismo sarcastico, aponte ao fazendeiro exanime e exangue, o que se fez por elle nesses «quatro annos revolucionarios de vacas gordas». Vacas tão gordas, que deixaram os lavradores incapazes de solverem os seus compromissos nos bancos, embora tenham a «perspectiva risonha do reajustamento», feita a talho de foice para que elles sorrissem amarello com os resultados finaes desse negocio da China para os credores.

Agora, que o panico se apoderou de uma classe que se vê desamparada, menosprezada pelos que deveriam cuidar dos seus altos interesses ; no momento em que a revolta se apoderou dos que estão fartos de supportar a canga de uma politica impatriotica e presumptuosa, qual essa do D.N.C., onde um reduzido grupo de magnatas tripudia sobre negocios que servem de base á economia nacional, embrulhando um moço neophito em assumptos de café, agora, é que os responsaveis por esse lamentavel estado de coisas, se lembram de pedir á lavoura, pelas penas que os acompanham, a calma subversive, a ponderação avacalhada, a approximação indecorosa, afim de que se ache uma sahida para que tudo continue como estava : pódre e confuso.

Mas, felizmente, esses arautores de paz já têm nome de guerra entre as pessoas de bem que desejam ver os negocios do café livres, saneados, de vez, de piratas e incompetentes.

WLADIMIR BERNARDES

Da «Gazeta de Noticias» de 4/2/1935.

EMPRESA FUNERARIA EDUARDO STAUT

PHONE, 206 — Rua Glycerio, 36

Serviços feitos por esta Empresa em auto-coche dentro do urbano, serão gratuitos.

(Suelto)

Um dos primeiros sentimentos de horror e repulsa que uma crença moderna sente, é para com a terrivel «laçada de cachorros». O petiz que adora as estrepolias do cãozinho de rabo sempre abanando, sente um odio mortal na alma contra o homem do laço. E muitas vezes, esse odio perdura e a repugnancia não cede.

No entanto, coisa exquista ! Existe uma profissão no mundo, muito mais horrorosa e mais tragicada que a do simples laçador, por isso que, se aquella elimina o irracional a outra elimina o proprio homem : a do carrasco.

E, todavia, eis um homem, considerado curioso, que desperta a attenção dos reporters e merece sympathicas reportagens.

Ainda ha pouco, um jornal americano trazia curioso artigo sobre o carrasco de Nova York, o homem que já matára na cadeira electrica, tres mulheres.

E' admirado Mr. Elliot, no seu sangue frio, de «gentleman», está esmiuçados seus habitos.

E' um homem precioso. O latino porém, conservou no coração o ardor e o sentimentalismo das plagas romanticas da Pen-

ínsula e do céu de nublado da Italia ou da França. Não se conforma em que um homem possa matar outros, friamente, por conta da Lei e da Ordem. A repulsa explode, firmemente sympathica, em actos de quasi barbarismos.

Pelo menos foi o que aconteceu ha pouco com o carrasco de Barcelona que foi morto por um desconhecido, logo protegido pela população, com 4 tiros na cabeça. Muita gente respira aliviada. Muito gente bateu palmas. Morreu um carrasco. Morreu um laçador.

Mas, quem sabe, talvez neste momento uma pobre familia, innocente, comece á debater-se no mais triste das misérias que é a miseria desamparada.

Enfermeiro

Antonio de Souza Castro, com pratica dos melhores hospitais, attende á chamados para injecções e qualquer serviço de enfermeiro.

Rua Glycerio 49.

E' distribuidora do afamado Cimento Perús nesta cidade e firma Colletti & Vieira — Casa Central — Rua Direita, 3.

Não se esqueçam !

ANTES de fazerem os seus serviços de ferreiro ou carpinteiro, vão ver o trabalho e preço da

Officina de Ernesto Monfardini, especialista na fabricação de CARROÇAS e CARROGERIAS.

Largo de Santa Cruz, 15 — Phone, 20
Esp. Santo do Pinhal — E. de S. Paulo.